AVEIRO, 16 DE MARÇO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1241

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

(IN) DEPENDÊNCIA e COMPROMISSO TEATRAL

JOSÉ JÚLIO FINO

Há quem considere a arte de teatro como o reflexo despersonalizado e amorfo da classe dominante vigente, que defende e propaga os seus padrões de vida, impõe (subtilmente ou não!) ou seus esquemos sociais, manobra de forma a que o aparelho do poder não seja posto em causa e muito menos contestado de forma directa e violenta; para isso e como é evidente terá uma protecção adequada e eficaz, regular, constante e... naturalmente controlada. Digamos que dentro deste conceito o teatro funcionará em termos totalmente contrários à sua razão de ser, com dependência absoluta, sem ideais, negando a sua função de cultura e de crítica, abdicando de tudo aquilo que constitui a sua própria essência como arte.

Existem também bastantes opiniões, as mais diversas, como se calcula, sobre o teatro chamado independente. Em face da sua designação genérica e à partida, teremos que admitir que o teatro aqui exerce uma função de autonomia completa, com a sua acção dentro de formas críticas altamente apuradas e isentas, atingindo-se os objectivos do teatro com toda a sua plenitude. Ocorre logo pensar nas dificuldades materiais que devem suportar agrupamentos deste cariz, mesmo só para se manterem organizados.

Por outro lado não se pode esquecer a existência das organizações comerciais de teatro, que sem terem qualquer espécie de protecção oficial — o rendimento que sacam dos trabalhos alienantes e medíocres que produzem buscando o gosto fácil e gratuito das pessoas e até a sua preguiça mental, chega e sobra para se manterem — têm sempre a simpatia, que até na maior parte das vezes se transforma rapidamente em auxílio material se a empresa tiver qualquer oscilação, dos senhores do capital, interessados como é evidente num tipo de arte(?) que entretenha sem acordar, ou como alguém chamou, teatro «engajado ao vazio»!

Continua na página 3

Em Leiria EMBAIXADA ARTÍSTICA da REGIÃO DE AVEIRO

Como oportunamente aqui anunciáramos, deslocaram-se a Leiria, no dia 10 do corrente, o Orfeão de Vagos, o Coral Vera Cruz, a Banda Amizade e o Orfeão da Fábrica da Vista Alegre. Também ali foram, como solistas convidados, Edwiges Helena G. Fonseca (soprano) e António Magalhães (tenor).

O propósito inicial era o de uma visita ao Orfeão de Leiria, a culminar com uma audição no Teatro José Lúcio da Silva, dessa cidade. Mas, posteriormente, aquele reputado agrupamento resolveu oferecer à urbe leiriense a visita que se lhe destinava, transformando, assim, a jornada inicialmente prevista numa grande festa, em que os visitantes viriam a ser cumulados de atenções, quer por parte da Câmara — que os recebeu nos Paços do Concelho em gentilíssima sessão de boas vindas —, quer por parte

Continua na página 3

A CRIANÇA

CARLOS VIDAL

EXISTE hoje acordo generalizado sobre as características da personalidade infantil. Na prática é como se estivéssemos dois séculos atrás. A criança como miniatura de adulto foi abolida e é o adulto que, frequente vezes, tem procedimento de homúnculo para com a criança.

Assiste-se, ora a violenta relação possessiva tipo senhor-escravo, ora a abandono completo, desconhecendo-se a problemática intrínseca da Pessoa, aquela que está na base das condutas **anómalas**, mais ou menos anti-sociais, perturbadoras do equilíbrio social equilibrado.

Agredida, esquecida, o que por vezes é ainda pior, a criança vê-se subitamente a braços com solicitações múltiplas do género de quem vai receber a guloseima depois de ser sovado.

É o Ano Internacional da Criança! Desencadeiam-se actividades, explodem as Comissões para apoio das já existentes. Poderes públicos centrais, entidades oficiais e oficiosas locais organizam-se para — **incentivar, dinamizar, coordenar, apoiar, motivar, racionalizar** iniciativas!!!

Verbos. Acção diminuta.

Actividades lúdicas nem sempre isentas de rivalidades tribais em demanda de compensações.

Não nos convençamos de que é a fazer cócegas nos sovacos das árvores, na recriação folclórica, na exibição fácil de quaisquer marretas, que se obtêm os resultados almejados.

É, sim, pedagogicamente, orientar o adulto para que 365 dias no ano não use as «marretas» como instrumento persuasivo nas relações com a infância.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XL Quando planeei a crónica anterior, e fiz referência à carta que o nosso ilustre conterrâneo, o Embaixador Dr. Mário Duarte, me escreveu a felicitar-me pelo meu artigo com o número XXXIV, não pensei que, devido a uma associação de ideias, viesse a terminar esse artigo com a recordação da época áurea da natação aveirense.

Tenho, pois, de voltar à carta do Dr. Mário Duarte; nela, e a propósito da **festa da árvore**, mostrou, este nosso ilustre amigo, interesse em que eu lesse o seu artigo EVOCAÇÃO, publicado no número 440 do LITORAL, datado de 30 de Março de 1963.

Fui reler o referido artigo, pois que, como assinante que sou, desde o seu início, do referido jornal, e «cagaréu» amante das coisas que à nossa terra dizem respeito, não deixaria de o ter lido na altura em que o mesmo foi publicado.

Nessa EVOCAÇÃO, o Dr. Mário Duarte conta que fez parte de um grupo escolar que participou numa das **festas da árvore**, e, nessa qualidade, também ajudou a plantar um pinheirito na Praça do Marquês de Pombal, árvore que foi sacrificada ao arranjo urbanístico desta Praça, em 1963, como o foi, tam-

Continua na página 3

Patronato, Grevistas & Trabalhadores, S. a. r. l.

ARTUR LAMEGO

UM país livre, democrático e popular só pode safar-se do caos em que se vê momentaneamente arremessado se conseguir concretizar três pontos fundamentais: TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO.

1 — Trabalho quer dizer produção.

2 — Trabalho quer dizer reconstrução.

3 — Trabalho quer dizer engrandecimento.

Mas a produção, tal como a reconstrução e engrandecimento, só poderá ser possível com a liberdade dos trabalhadores, democracia dos patronatos e popularidade entre os trabalhadores e patronatos.

Se não há popularidade entre os trabalhadores e patronatos não pode haver democracia por parte destes últimos nem liberdade nos primeiros.

Para isso, torna-se necessário que, pela parte do patronato, termine já a ditadura que procura seguir e dedicar-se um pouco mais ao estudo dos problemas que afligem os seus trabalhadores, quer no campo profissional, quer no social ou familiar.

Sendo assim vai terminar com a maior brevidade a luta a que estes se sujeitam para conseguirem os seus fins (as greves) e vai surgir um maior rendimento no trabalho, uma maior produção e, consequentemente, uma mais rápida reconstrução nacional deste país, «no caos» que todos somos e que todos queremos ver engrandecer.

Mas uma boa obra não pode engrandecer-se só com o trabalho de uns tantos, mas sim com a colaboração de todos.

Não pode haver «fascistas» e «comunistas» ou «progressistas», mas simplesmente TRABALHADORES.

No Centenário de «SOBERANIA DO POVO»

Com uma magnífica edição especial de 192 páginas, «Soberania do Povo» assinalou os seus 100 anos de prestigiada vivência. Uma dúzia de homens determinados — juristas, um teólogo, médicos, um sacerdote, funcionários públicos, um farmacêutico, um proprietário —, encabeçados pelo autorizado nome do saudoso Albano de Mello, fez aparecer em Águeda, rigorosamente em 1 de Janeiro de 1879, o jornal cuja direcção é hoje da responsabilizada competência de J. de Castro Miranda.

Atravessando vicissitudes

Continua na página 3

A CHARNEIRA

— Então lá se foram mais quatro ?!

— Estamos a ficar sem . . . parafusos !

Repetição de cursos técnicos
em Aveiro

INÍCIO EM 21 MARÇO

- Secretariado
- Contabilidade Geral - ao novo plano oficial
- Programação aos Computadores
- Desenhador da Construção Civil
- Electricidade Geral

Propedêutico em regime directo

ASSEGURE A SUA INSCRIÇÃO

Rua José Estêvão, N.º 30 - 1.º — Telef. 23773

Instituto Português de Informática

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º

Telefs: Consultório 24372

Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência:

Telefone 22660

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

CARRO HONDA 600

VENDE-SE

Bom estado geral

Consumo cerca de 5 litr.

Telef. 24012 — Aveiro

Reparações ● Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

Trespassa-se

Estabelecimento para Mini-Mercado com alvará de mercearia e vinhos (Casa Manuel Ferreirinha).

Informa na Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 43.

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA

ICONE

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

Cartório Notarial de Mira

Notário: Licenciado em Direito João Marques de Pinho Terrível

Justificação Notarial

Certifico que na escritura de hoje lavrada a fls. 77 e segs. do livro de notas para escrituras diversas N.º B-104 deste Cartório, Alberto da Costa Oliveira, casado segundo o regime da separação absoluta de bens com Maria José Xavier de Queirós da Costa Oliveira, residente no lugar de Vilar, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, declarou ser dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém de um prédio rústico composto de terra de lavoura com a área de 560 m2, sita no Caseiro, dita freguesia da Glória, a confrontar do norte com João Casal, sul com Teresa de Jesus Vieira, nascente com servidão e poente com José Vieira Maio, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrito em nome dele justificante na respectiva matriz rústica sob o art. 1479, com o valor matricial de 2 680$00 e o atribuído de 50 000$00. Que possui o dito prédio em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas da dita freguesia da Glória e freguesias, traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que adquiriu o dito prédio por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, possibilidade de comprovar o respectivo direito de propriedade pelos meios extrajudiciais normais.

Em conformidade com o original na parte respeitante.

Mira e Cartório Notarial, 3 de Março de 1979.

O NOTÁRIO,

a) *João Marques de Pinho Terrível*

LITORAL - Aveiro, 16/3/79 — N.º 1241

Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2. 1.º andar — arrendado — Esc. 900$00/mês.

Informa: Telef. 25206

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Conta Previdência

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

bém, a palmeira que existia em frente da Polícia e à qual, nessa altura, o nosso amigo Eduardo Cerqueira, ilustre aveirógrafo, dedicou um artigo de despedida pois, habituado a vê-la — como todos os da nossa geração — sempre airosa e povoada de pardalitos, desde o tempo em que o Presidente da Câmara, o Sr. Gustavo, a fez transplantar do quintal do Catalá, muito lhe custou a vê-la desaparecer.

A este artigo de despedida respondeu outro aveirense dos «quatro costados», o desembargador Dr. Melo Freitas, que, chamando o Eduardo Cerqueira à realidade, diz-lhe que as árvores, como as pessoas, têm o seu fim e a palmeira, que ele, também, muito estimava, já tinha cumprido a sua missão.

São interessantes (e vale a pena lerem-se) os quatro artigos (dois de cada), publicados no LITORAL em Março de 1963.

Quem os quiser ler, faça como eu: vá à Biblioteca Municipal.

E o Dr. Mário Duarte, diz no seu artigo que, sempre que vinha a Aveiro, ia visitar aquele pinheirito, e, junto dele, recordar, com saudade, não só os companheiros que ajudaram a plantá-lo, como, também, os seus professores.

Era uma romagem de saudade e de reconhecimento...

Na verdade, o Dr. Mário Duarte, mantendo, através da sua vida, a paixão pela sua e nossa Terra, nunca — fosse qual fosse o local onde se encontrasse — deixou de lhe dedicar o melhor dos seus amores, apesar das andanças a que o obrigaram os seus estudos e o exigiram os seus cargos diplomáticos. E, sempre que podia, cá vinha matar saudades; e lá fora, sempre proclamava as belezas de Aveiro, e honrava o seu nome e o dos seus naturais.

Mário Duarte, em 1927, foi nomeado Cônsul em La Guardia (Espanha) onde, em Maio de 1958, foi considerado **«cidadão adoptivo e filho predilecto de La Guardia»**. Já, em 1929, aqui lhe havia sido tributada, pelas autoridades, sociedades de recreio, clubes, colónia portuguesa e seus amigos, uma homenagem; e, no banquete que, nessa ocasião, lhe foi oferecido, o advogado D. Adolfo Mosquera Castro recitou uns versos de sua autoria donde copio, apenas, três quintilhas, e na língua em que foram ditos, para lhe não alterar o sabor:

Para demonstrar a Mário
su cariño harto(1) sincero
con afán extraordinário
se congregó el vecindario(2)
y aqui está todo el entero.

Portugueses y españoles,
en tan sinalado dia
damos suelta à alegria
y abusamos a porfia
del consumo de alcoholes

Temperamento fleumático
funcionário democrático
y filósofo profundo
hace bien a todo el mundo
em su puesto diplomático

Nota: (1) harto=com fortuna; (2) vecindario=toda a vizinhança.

Mário Duarte foi, depois, nomeado Cônsul em Post-of-Spain; Cônsul em Berlim; Encarregado da Defesa dos Interesses dos Cidadãos Brasileiros na Alemanha, Áustria e Polónia; Cônsul em Havana, em Marselha e em Hamburgo; Cônsul Geral em Madrid e no Rio de Janeiro, sendo, aqui, nomeado **Cidadão Honorário** por decreto de 7-VIII-961; foi, também, **Encarregado** de Negócios na Embaixada no Chile; e terminou a sua carreira diplomática como Embaixador no México.

Aqui, foi nomeado, em 13-IV-962, **Membro da Academia Mexicana de Direito Internacional**; e, no jornal «El Universal» — o grande diário mexicano — de Agosto de 1965, D. Rafael Solana, escritor, dramaturgo e jornalista, dedica-lhe um artigo de despedida e no qual faz o elogio da sua actuação como Embaixador de Portugal naquele País.

Por onde andou, sempre mostrou o seu valor desportivo e conquistou amizades, honrando, assim, não só o seu nome, como, também, o de Aveiro (que ele nunca olvidava) e, ainda, o de Portugal.

O seu «palmarés» desportivo é brilhante, pois praticou — e obteve grandes triunfos — ténis, futebol, atletismo, natação, water-polo, hipismo, remo e, até, ténis de mesa, seguindo, desta forma (acompanhado por seus irmãos Carlos Júlio e Francisco) o caminho traçado por seu Pai, Mário Duarte, patrono do nosso «stadium» e, no seu tempo, um dos maiores desportistas e grande propagandista da necessidade de se fazer desporto, e, também, pioneiro do futebol em Portugal.

Também a actividade literária, no que diz respeito aos assuntos diplomáticos, o interessou, pois escreveu **«Factores Económicos que Regulam o Mundo Contemporâneo»**, **«História dos Portugueses nas Índias Orientais, nas Guianas, em Coraçao e na Venezuela»** e, em 1973, a propósito do centenário de Eça de Queiroz, **«Eça de Queiroz, Cônsul, ao Serviço da Pátria e da Humanidade»**, livro no qual foca uma faceta daquele escritor, que me parece ser pouco conhecida, qual seja o seu interesse pelos cargos que desempenhou, principalmente, em Havana, em defesa de uns desgraçados chineses que uma companhia inglesa contratou, para fornecer à Real Junta de Fomento, de Cuba, a 170 dólares cada um, para suprir a falta de mão-de-obra nos engenhos do açúcar e que os proprietários destes e, aquela Junta, tratavam como autênticos escravos.

Diz-se no prefácio daquele livro: — «Era uma autêntica e monstruosa traficância de exportação de carne humana que os ingleses faziam embarcar no porto de Macau, embora uma grande parte dessa gente, não pertencente à nossa província, alegando que o fazia aqui para evitar o encarecimento da mão-de-obra em Hong-Kong, sendo certo, porém, que a verdadeira razão era responsabilizar Portugal — isentando, portanto, a Inglaterra — por um tráfico criminoso que pouca, ou nenhuma diferença, fazia do praticado pelos negreiros dos séculos anteriores».

Mário Duarte é condecorado com diversos graus de várias Ordens portuguesas, espanholas, francesas, brasileiras, mexicanas e, também, com a Medalha de Prata da Cidade de Aveiro.

Com esta minha crónica quero dar a conhecer, às novas gerações — se é certo que me lêem — um concidadão de que já devem ter ouvido falar, mas do qual desconhecem o seu amor a Aveiro, e o interesse pelo seu desenvolvimento, e que, ainda hoje, escreve aos amigos em cartas e postais com fotografias de Aveiro antigo e Aveiro moderno.

Corrigindo:

Na minha crónica anterior, veio publicado que o Tobias se atirou à água **antes** do sinal de partida, quando, na verdade, ele se atirou **depois**.

E porque assim aconteceu, é que o júri da prova não aceitou o protesto do nadador do Algés e lhe perguntou se o facto do Tobias se ter lançado à água depois daquele sinal o havia atrapalhado.

Se o caso se tivesse passado como vem descrito, o nadador do Algés teria toda a razão para reclamar e o júri a obrigação de o atender; tal caso, não se podia dar porque o Juiz de Partida não teria permitido que a prova continuasse.

As **gralhas** que, de vez em quando pousam nos meus escritos, fazem das suas...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

(In)dependência e Compromisso Teatral

Continuação da 1.ª página

Teatro comprometido, independente, alienante, vanguarda, etc., etc. Sabe-se que o teatro é uma fonte inesgotável de conceitos e definições de si próprio, dado que a sua tremenda capacidade de absorção de todas as artes e temas o permite. Os seus inúmeros rótulos técnicos e temáticos o atestam: teatro político, panfletário, absurdo, guerrilhas, propaganda, improviso, crueldade, pobre, **living-theatre**, de rua e muitos outros.

A imparcialidade na apresentação dos problemas é sempre importante e fundamental. Diz-se que o teatro não deve tomar partidos, nem vincular-se demasiadamente a correntes ideológicas, quando estas funcionam perto de organizações partidárias.

Por razões óbvias o teatro, como arte e veículo de comunicação que é, tem que estar sempre ao serviço de uma cultura generalizada e libertа, embora sempre fortemente informativa e esclarecedora. Logicamente nunca poderá estar manietado por coordenadas políticas impostas, mesmo que apoiado por subsídios ou qualquer outro tipo de auxílio no género. Deve funcionar como um analista social vivo e implacável, o que por vezes constitui um problema complexo e até controverso, dado que não é fácil suportar críticas vindas directamente daqueles a quem se ajuda a existir materialmente. Há excepções, como é evidente.

Aparentemente e analisando apenas as palavras, teatro comprometido e independente serão antagónicos: nas intenções, nas formas teatrais, na sua visão e ambições, na utilização do teatro como instrumento de cultura na procura das pessoas, no didactismo das suas atitudes críticas, etc. No entanto, numa apreciação mais detalhada e profunda dos termos independente e comprometido, acabamos talvez por compreender que, teatralmente, as designações se confundem e misturam ou se separam radicalmente em extremos totalmente opostos e antagónicos.

Se o comprometimento se reporta à divulgação (imposição!) de determinada situação político-social isolada dos reais interesses das pessoas em geral (ou do País, como se preferir!), defendendo portanto posições de opressão e repressão como justas e adequadas, o teatro aqui age duplamente em caminhos incorrectos, tanto por que se vincula a propósitos totalmente opostos à sua natural razão de ser como arte e cultura, abdicando da crítica, do esclarecimento e até do divertimento no bom sentido da palavra, colaborando na desinformação e incultura, como ainda porque tem a sua criatividade num ponto de estagnação total, debatendo-se com limitações de toda a ordem.

Mas se a actividade teatral se move dentro das linhas programáticas de qualquer organização política, seguindo-as esquematicamente ou mesmo com rigidez, mesmo que aquelas se situem dentro de premissas de cultura e progresso, o teatro corre sempre o risco de se transformar em motor promocional de uma corrente ideológica demasiado restrita para o vasto campo que se lhe exige. Num caso deste tipo, é absolutamente indispensável que o agrupamento se identifique claramente como promotor ou veículo de comunicação da organização política da sua simpatia ou à qual está ligado.

Todavia se a vinculação teatral — pois há sempre, tem que haver, um compromisso de arte! — se apoiar na cultura, no progresso, no esclarecimento e divertimento, através da procura de meios de promoção capazes de ajudarem as pessoas em geral a observarem e alterarem com consciência e sentido de responsabilidade as estruturas sociais onde estão inseridos, combatendo a injustiça e lutando pela valorização intelectual e material de todos, a opção está correcta e a verdadeira função do teatro salvaguardada.

Dentro ainda da observação dos grupos independentes, convém sempre saber, em primeiro lugar talvez, se o termo ou designação independente significa autonomia de ideias e formas de actuar dentro do espírito real do teatro ou se apenas quer dizer desvinculamento financeiro em relação a órgãos de poder ou socialmente poderosos, que nada têm a ver com as suas actividades, dominadas pela influência directa de qualquer agrupamento político.

Donde se pode chegar à conclusão de que o termo independente pode por vezes ser fictício e sem significado real.

Sabe-se como é tremendamente difícil apostar no teatro verdadeiro como forma de expressão e suporte de trabalho em geral, sem que não se tenha — e tem-se sempre! de uma forma ou de outra, de recorrer a certas soluções e plataformas para se conseguir o equilíbrio financeiro. Diz-se que ninguém auxilia sem exigir compensação (velada ou à vista!) — embora tenhamos que acreditar em excepções, mesmo dentro de uma sociedade como a nossa em que o consumo é mais importante que o saber. Quando um grupo consegue, mesmo subsidiado ou ajudado eventualmente, resistir à tentação do elogio ou da contemporização gratuita e interesseira, creio que a designação de independente se ajusta com rigor, embora a sua posição e possibilidades de sobrevivência estejam sempre a todo o momento a correr riscos que se adivinham.

Por último vamos referir o teatro de concorrentes vanguardistas, vulgarmente conhecido por «teatro de vanguarda». Controverso em si mesmo e controverso como ponta-de-lança da arte de representar ou cultura teatral, é acusado de ser apenas uma «birra» ou um «devaneio» de alguns meninos bem colocados nas esferas sociais, tolerado paternalmente e olhado como um «bocejo» que é preciso deixar soltar, inofensivo e arrapazado. De origens indiscutivelmente saídas da burguesia e até mais acima, a sua função crítica e inovadora é posta em causa e as próprias classes (?) a atingir olham com indulgência aquilo que consideram um passeio intelectual, sofisticado e com certa graça.

Seja como for, o teatro de vanguarda significa algo de importante nos caminhos da arte de representar. Convictamente ou não, por motivos sérios e conscientes ou por snobismo de classe, há sempre qualquer coisa que incomoda e perturba, mesmo que essa perturbação se acabe por fechar num círculo de classe que se auto-destrói.

O aproveitamento feito por aqueles que, sem terem trilhado directamente os caminhos um pouco ilusórios e alucinantes (alienantes?) do «avant-guard», ajustam e limam as técnicas e temas propostos, modificam estruturas de crítica e comunicação, procurando dar às formas de representação sugeridas uma dimensão mais concreta e palpável, é demasiado importante para não se ter de olhar o teatro de vanguarda como uma manifestação que pesa imenso no avanço do teatro, como detonador de ideias e formas.

Se se disser que o «avant-guard» abre perspectivas e coloca o teatro em posições muito mais consentâneas com o tipo de estratégia social a seguir, faz-se justiça aos mentores desta explosiva faceta do teatro, embora na maior parte das vezes as suas intenções não sejam rigorosamente essas, pelos motivos (ou óbices!) de classe já referidos.

JOSÉ JÚLIO FINO

Embaixada Artística da Região de Aveiro

Continuação da 1.ª página

do Orfeão de Leiria, que se multiplicou em atenções para com todos os visitantes.

Todavia, o ponto culminante da jornada foi o espectáculo, que se realizou à noite, com o Teatro repleto duma assistência interessadíssima, que entusiasticamente ovacionou a actuação dos grupos, e cujos momentos mais altos foram os da interpretação duma selecção da Ópera «Cavaleria Rusticana», de Mascagni, e da Marcha Triunfal da «Aida», de Verdi.

Alturas houve em que a plateia, de pé, ovacionou vibrantemente a actuação dos conjuntos que, numa colaboração harmoniosa, representaram bilhantemente as artes da solfa de terras aveirenses.

Estão de parabéns os agrupamentos que participaram nesta inesquecível jornada; estão de parabéns os solistas colaborantes; estão de parabéns o competente director do Coral Vera Cruz, F. Morais Sarmento, bem como o maestro Duarte Gravato, que, com a sua indiscutível competência, regeu o Orfeão da Fábrica da Vista Alegre e o de Vagos, a Banda Amizade e o conjunto Banda e Coros, neste caso na interpretação dos trechos das óperas a que já nos referimos. Também o Orfeão de Leiria, sob regência de Stoffel Costa, se exibiu à altura dos seus firmados créditos. Mas, essencialmente, está de parabéns a região aveirense, que tanto se enobreceu em terras de Leiria, mercê duma embaixada artística que deixou atrás de si um rasto de beleza e de prestígio.

No final do espectáculo, a Câmara Municipal de Leiria ofereceu aos componentes de todos os agrupamentos, em número de 200, uma excelente ceia, que decorreu no Pavilhão da Feira, onde actuou um notável grupo folclórico, com impecável apresentação e marcante exibição.

O Dr. Frederico de Moura, em sucinto, mas belo e profundo, discurso de resposta e agradecimento às palavras de saudação do Director do Orfeão de Leiria, Dr. Moreira de Figueiredo, justificou a presença ali do conjuntos da região aveirense, por decisão do Orfeão de Vagos, que disse ter com o de Leiria uma espécie de parentesco espiritual, evocando, a propósito, o vaguense D. José Pais de Almeida, figura de inesquecível relevo do Orfeão de Leiria.

Tantas foram as gentilezas dispensadas pelos anfitriões aos seus hóspedes, que a região de Aveiro, vinculada a uma gratidão imperecível, tem obrigação de retribuir na primeira oportunidade que se lhe oferecer.

«Soberania do Povo»

Continuação da 1.ª página

várias, a que nem sequer a política foi estranha, «Soberania do Povo», lutando contra os inevitáveis revezes que sempre afligem publicações do género, logrou alcançar um século de vivência, sempre nos rumos da defesa intransigente das terras aguedenses, dos povoados vizinhos e do País.

A quantos trabalham naquele nosso prezado colega, e evocando quantos, transposta já a linha da vida terrena, a ele se devotaram com seus méritos e talentos, daqui endereçamos a «Soberania do Povo» as nossas felicitações, com sinceros votos de mais dilatada vida.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVENIDA
Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

No dia 27 no Teatro Aveirense «OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO»

O já aqui anunciado espectáculo dos «Gaiatos do Padre Américo» está marcado para o dia 27 do corrente, no Teatro Aveirense.

Como de costume, a embaixada artística dos «Gaiatos» programou uma longa digressão pelo norte do País, indo assim ao encontro dos numerosos amigos da «Obra do Padre Américo».

O programa da sessão, inteiramente a cargo da comunidade de Paço de Sousa, dá uma certa relevância aos «Batatinhas», que são os mais pequeninos da «Aldeia dos Gaiatos», cuja actuação sempre tem merecido do público os mais quentes aplausos.

Os bilhetes que restam para o espectáculo estão ao dispor do público nas bilheteiras do Teatro Aveirense.

Também a Ria de Aveiro numa EXPOSIÇÃO DE ZÉ PENICHEIRO que decorre em SALAMANCA

Na Galeria Varron, de Salamanca, o tão conhecido artista Zé Penicheiro expõe, até 20 do corrente, pinturas da sua autoria.

O certame, que tem despertado compreensível interesse, foi inaugurado no dia 8.

De assinalar: no conjunto vêem-se dois quadros figurando trechos da Ria de Aveiro, sendo que um deles foi de imediato adquirido.

Cremos que esta exposição — a primeira que o reputado artista realiza em Espanha — alcançará o mesmo êxito das que Zé Penicheiro levou a efeito na Figueira da Foz, em Coimbra, no Funchal, em Lisboa, no Porto, em Tomar, no Algarve, em Viana do Castelo — e em Aveiro, onde tanto trabalhou e onde conta com numerosos amigos e admiradores.

I Encontro Distrital da ALIANÇA POVO UNIDO

Com o pedido de publicação, recebemos, em 9, o seguinte texto:

No próximo dia 25 de Março de 1979, vai realizar-se em Aveiro, o I Encontro Distrital da APU.

Este encontro tem como objectivos principais fazer o balanço da actividade desenvolvida pelos representantes eleitos da APU nos órgãos do Poder Local e o de reforçar as formas orgânicas de apoio à sua acção.

Para além destes objectivos trata-se de promover uma discussão ampla dos problemas mais sentidos pelas populações, de proceder ao levantamento das suas carências mais agudas, apontar soluções e definir prioridades.

Entendem os promotores desta reunião que nela devem participar todos os que, independentemente das suas opções ideológicas, estejam sinceramente interessados na resolução dos graves problemas que afectam o dia a dia do nosso povo.

Num momento em que a reacção — cujo expoente máximo é actualmente o governo Mota Pinto/PPD/CDS — desdobrando-se em mil ataques procura por todos os meios liquidar as conquistas da Revolução de Abril, num momento em que a própria Lei das Finanças Locais — verdadeira carta de alforria das autarquias — é posta em causa por aqueles mesmos que a votaram, é necessário que um amplo movimento de consciencialização cívica e política se desenvolva de modo a consolidar a Democracia e a autonomia das autarquias e a defender a liberdade que tantos sacrifícios custou ao Povo Português.

Por isso se convidam todos os democratas a aderir a esta iniciativa e a dar a sua participação activa a este encontro de forma a que dele resulte não só uma melhoria da actuação dos autarcas eleitos pela APU como ainda uma contribuição importante para a definição ao nível local de uma política que corresponda às preocupações e anseios legítimos do Povo do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1979.

A Comissão Executiva: *Alfredo Casal Ribeiro, Presidente do Conselho Municipal de Espinho; António de Pinho Costa, Candidato da APU à Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis; Carlos Cabral, Presidente da Assembleia de Freguesia da Pampilhosa-Mealhada; David Almeida, Membro da Assembleia Municipal de Ovar; José Correia de Lima, Membro da Assembleia Municipal de S. João da Madeira; Dr. Lima Basto, Membro da Assembleia Municipal da Feira; Dr. Manuel Louceiro, Candidato à Assembleia Municipal de Águeda; Dr.ª Manuela Vaz Serra, Membro da Assembleia Municipal da Feira; Dr. Neto Brandão, Membro da Assembleia Municipal de Aveiro; Pedro Bastos, Membro da Assembleia de Freguesia de Esgueira-Aveiro.*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 16 — às 21.30 horas; Sábado, 17 e Domingo, 18 — às 15.30 e 21.30 horas — AMOR SUBLIME — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 18 — às 11 horas, manhã infantil — O FESTIVAL TOM & JERRY — Para todos.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 16 — às 21.30 horas — PUNHOS EM FÚRIA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 17 — às 15.30 e 21.30 horas; Domingo, 18 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 19 — às 21.30 horas — MORTE DUM CANALHA — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 18 — às 17.30 horas, matinée clássica — PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 20 — às 21.30 horas — O MONSTRO ESTÁ VIVO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Na Universidade de Aveiro «PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NO FUTURO»

O tema em epígrafe será abordado hoje, 16, às 10 e às 15 horas, no Pavilhão Escolar (Bairro da Gulbenkian) pelo Professor George Hall, Director do Colégio Comunitário do Estado do Arizona.

Será então aberta uma exposição bibliográfica sobre o ensino secundário e superior, constituída por livros escolares abrangendo as seguintes áreas: ciências sociais e humanidades, ciência e tecnologia, matemática, belas-artes, literatura e línguas.

BATALHÃO DE INFANTARIA DE AVEIRO

Na próxima terça-feira, 20, com início às 9.50 horas, o Batalhão de Infantaria de Aveiro comemorará o «Dia da Unidade», além do mais com formatura geral, homenagem aos seus mortos, distribuição de louvores, desfile em continência das forças em parada, demonstrações de actividades militares, prova desportiva de corta-mato, inauguração do polivalente (realização de um desafio de futebol de salão), distribuição de prémios aos participantes das provas desportivas e almoço de confraternização.

Comemorações em Aveiro do «DIA DA P. S. P.»

No último domingo, e à semelhança do que sucedeu em vários pontos do País, também em Aveiro foi comemorado o «Dia da P.S.P.».

Do acontecimento — que atingiu elevado nível — daremos proximamente mais desenvolvida notícia.

Comissão Concelhia do P.C.P.

Da Comissão Concelhia de Aveiro do Partido Comunista Português, recebemos, com o pedido de publicação, o texto que segue:

À POPULAÇÃO DO CONCELHO

1 — Ao cumprir-se hoje, 6 de Março, o 58.º Aniversário do PCP a Comissão Concelhia de Aveiro saúda os trabalhadores, os democratas e a população do concelho.

2 — Nascido de um pequeno núcleo de revolucionários, o PCP transformou-se durante os 48 anos de ditadura fascista, pelo esforço e sacrifício abnegado dos seus militantes, numa grande força organizada que contribuiu decisivamente para que o 25 de Abril fosse possível.

Depois da gloriosa data da libertação o PCP, pela coerência da sua luta, cresceu ainda mais e é hoje um grandioso colectivo de mais de 140 mil militantes que, defendendo no dia a dia a liberdade, a democracia e as Conquistas da Revolução, mantém viva a certeza de um futuro socialista para o nosso Povo.

É impossível separar a História do PCP da história recente das lutas do povo português: — Ontem pelo derrube do fascismo, pela liberdade, pela democracia e por transformações que terminassem com o poder dos monopolistas e latifundiários; hoje pela defesa dessas transformações (Reforma Agrária, Nacionalizações, Intervenções do Estado, Controle de Gestão) e sempre pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pelo fim da exploração do homem pelo homem.

3 — O 58.º Aniversário do PCP ocorre numa situação particularmente complexa. Assistimos neste momento a uma ofensiva global da reacção, que visa a liquidação do regime democrático e a restauração dos monopólios e latifúndios associados ao imperialismo.

O poder de compra dos trabalhadores, já gravemente afectado pelos últimos governos, vê-se perigosamente ameaçado pela limitação de 18% dos aumentos salariais, pelo imposto sobre o 13.º mês, pela saída de produtos do cabaz de compras e pela subida generalizada dos preços pelo aumento de desconto para a Previdência e diminuição de regalias sociais. Para «comemorar» o Ano Internacional da Criança o Governo Mota Pinto/PPD prepara-se mesmo para diminuir o subsídio de aleitação.

Desenvolve-se uma política de dificuldades para os trabalhadores e de limitação dos seus direitos (Função Pública e Previdência) a par e passo com a atribuição de milhões de contos de indemnizações a capitalistas e de subsídios a patrões que sabotaram e abandonaram empresas e que se preparam agora para regressar. É o caso de empresas como a João Nunes da Rocha em Aradas e a João Maria Vilarinho no concelho de Ílhavo.

O Governo nada faz para combater o desemprego ou para impedir o encerramento de empresas que lançam centenas de trabalhadores na miséria como são os casos da OSITEX e da SMIDA. Se há facilidades é apenas para as grandes empresas como o Pão de Açúcar beneficiado ilegalmente nos horários de abertura em detrimento dos interesses de milhares de pequenos e médios comerciantes.

4. — A direita, encorajada com um governo que dá o exemplo, procura desesperadamente o controle dos meios de comunicação social, procura limitar os direitos dos trabalhadores e procura limitar a acção de combate a esta política desenvolvida pelo PCP.

Ao mandar retirar, no passado sábado, uma faixa de propaganda de uma iniciativa política do PCP colocada na Praça General Humberto Delgado, a Câmara Municipal de Aveiro ultrapassou os poderes que lhe são atribuídos pela Lei e criou um grave precedente de violação dos direitos constitucionalmente reconhecidos aos Partidos Políticos. A Comissão Concelhia de Aveiro do PCP considera tal prepotência da CMA como um balão de ensaio para uma nova acção generalizada contra o direito de propaganda mas que, tal como as anteriores, está votada ao fracasso.

Pode desiludir-se quem espera que o PCP ceda e se curve perante as ameaças e prepotências da direita. Pode desiludir-se quem espera que o PCP abandone a trincheira onde sempre esteve, na primeira linha de defesa dos interesses da classe operária, dos trabalhadores e do nosso Povo.

Actuando dentro da legalidade e do quadro constitucional vigente o PCP não prescinde de nenhum dos seus direitos para exigir a demissão do governo Mota Pinto/PPD, para exigir um novo governo e uma nova política que corresponda às aspirações e interesses do Povo Português.

VIVA O 58.º ANIVERSÁRIO DO P.C.P.

Aveiro, 6 de Março de 1979.

A Comissão Concelhia de Aveiro do Partido Comunista Português

REUNIÃO DE FORMAÇÃO POLÍTICO SINDICAL DE JOVENS TRABALHADORES SOCIALISTAS DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos, em 9 do corrente, a seguinte notícia:

Tendo que os militantes socialistas devem ser no seu local de trabalho, no seu Sindicato ou na Comissão de Trabalhadores uma força viva na luta pelos interesses dos trabalhadores, e que a Juventude Socialista será aquilo que os seus militantes forem no seu campo de acção, o Secretariado de Aveiro da J.S., e integrado num plano de dinamização dos jovens trabalhadores, realiza uma REUNIÃO DE FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL, *no próximo dia 17 de Março de 1979 (sábado), pelas 15 horas e na sede local da JUVENTUDE SOCIALISTA.*

Na reunião serão abordados temas como: 1.º — O Sindicalismo e as suas origens; 2.º — a História do Movimento Operário e Sindical em Portugal (resumo); e 3.º — Os Sindicatos e a luta de classes.

Como hábito da J.S. podem participar nesta reunião todos os jovens trabalhadores, independentemente das suas opções político-partidárias.

Pel'O SECRETARIADO
DE AVEIRO DA J.S.

a) *Manuel Cristiano,*
(Pelouro Trabalho e Sindical)

Em defesa da PATEIRA DE FERMENTELOS

Uma Comissão de Apoio local, com o patrocínio da Comissão Municipal de Águeda, fez distribuir um *volante*, com o título aqui em epígrafe e o subtítulo «Boas Novas... com Livros Novos», em que, além do mais, se lê:

«Boas Novas que são seiva revigorante, numa luta que vem do passado e se estende no presente. Boas Novas neste começo do ano, que há-de ser, se todos quisermos, o ano primeiro do ressurgimento da Pateira para o desporto, para o turismo, para a economia nacional. Porque nisso acreditamos e isso desejamos, Victor de Oliveira rompe as teias do imobilismo e lança os livros «PATEIRA DE FERMENTELOS/Polémicas Ribeirinhas», com prefácio do prof. Américo Urbano, e «A PATEIRA E SUAS GENTES/Recordar é Viver», prefaciado pelo jornalista Celestino Viegas. Nestes livros, como refere Celestino Viegas no seu prefácio, mostra-se a história de uma época da vida fermentelense, a epopeia ribeirinha, o memoriar fundamental das suas inquietações, dos seus problemas, das suas alegrias e tristezas, das suas lutas, do seu dia-a-dia, das suas realizações, das suas glórias e desilusões /.../».

Estes dois livros de Victor de Oliveira merecer-nos-ão mais detida referência — e não nos demitimos de trazer, oportunamente, à primeira página, uma ou outra transcrição daqueles valiosos escritos.

Mas, e para já: — quem é o autor?

Transcrevemos:

«Victor de Oliveira, 47 anos, «burguês» — proletário... Nasceu em Fermentelos, sonhando com a Pateira. Filho décimo numa prole de onze irmãos, que se espalharam pela via-sacra do mundo, em busca de um calvário *menos amargo. O pai é o velho Belarmino, cerne vigoroso prestes a entrar na casa dos noventa, combatente da Flandres, «rei» dos apanhadores de pimpões ao anzol. A mãe foi rija mulher do campo, trabalhadora infatigável e educadora exigente de uma ranchada que soube honrar a sua memória.*

Foi marçano, foi paquete; foi ferreiro, foi grumete; foi «serrano», foi pastor; foi honesto, guardou... cofres; foi agente da Judiciária e inspector dos congelados. Foi muitas outras coisas, numa juventude acidentada que daria romance de cordel, com uma vida de trabalho iniciada aos doze anos, sem interrupção, salvo pequenas paragens *para retemperar forças e mudanças de agulha...*

Tendo por lema a Pateira, foi Fernando Pimpão *na «Independência e* Ruy-Vaco do Cértoma *na «Soberania». Foi* cronista *nos jornais,* escritor *nas horas vagas,* político *por diversão. «Jogou» na Bolsa, foi nacionalizado... É* banqueiro, *mas não tem banco. É bairrista e aventureiro. Por isso se meteu nesta aventura de publicar livros. Se tiver sorte e vender as obras... flutuará, como o Escudo. Caso contrário, irá «a pique» e... era uma vez um* escritor *frustrado!».*

FALECERAM

● **Com 80 anos de idade, faleceu, no dia 17 de Fevereiro transacto, a sr.ª D. Maria de La-Salete Marques Vidal, professora aposentada.**

A veneranda senhora, viúva do saudoso Antero Martins de Bastos, era mãe da sr.ª D. Maria Crisanta e dos srs. Antero Manuel e Carlos Manuel Vidal Bastos; e sogra da sr.ª D. Maria Inês Rodrigues de Oliveira e do sr. Joaquim de Deus Marques.

Após missa na paroquial de Esgueira, foi a sepultar, no dia 19, no cemitério daquela freguesia.

● **No dia 26, no estado de viúva do saudoso Gabriel da Silva Valente, faleceu a sr.ª D. Helena de Jesus Pereira.**

Contava a provecta idade de 92 anos. A saudosa extinta, que foi a sepultar, no dia 28, após missa na capela de S. Gonçalinho, no Cemitério Sul, era mãe do sr. Manuel da Silva Valente, funcionário (aposentado) dos CTT, e sogra da sr.ª D. La-Salete Lopes Custódia.

● **No mesmo dia 26, faleceu o sr. António da Cruz Bento e Silva, que foi distinto funcionário dos Serviços Pecuários.**

Deixou viúva a sr.ª D. Maria de Lurdes Soares de Almeida e era pai dos srs. Luís e João César Soares da Cruz Bento.

Após missa na capela da Senhora da Alegria, foi a sepultar, no dia 28, no Cemitério Central.

Contava 65 anos de idade.

● **No dia 26 foi a sepultar no Cemitério Central, de Aveiro, após missa na capela de S. João de Loure, donde saíu o funeral, o sr. Manuel Rodrigues Vieira (Sargento Vieira).**

O saudoso extinto, que contava 85 anos de idade, era irmão do sócio-gerente da conceituada firma local Vieira & Roque, sr. José Vieira.

● **No dia 27, vitimado por trombose cerebral, faleceu o sr. João Antunes, que residia na próxima freguesia de Aradas.**

O saudoso velhinho — tinha 92 anos — era casado com a sr.ª D. Amélia Maia Pereira; e era tio da sr.ª D. Amélia Maia Pereira da Rocha e do sr. José Ferreira da Rocha.

Após missa de corpo-presente, foi a sepultar, no dia imediato, no cemitério da referida freguesia.

● **Faleceu, e foi a sepultar no dia 1 do corrente mês de Março, no Cemitério Sul, a sr.ª D. Maria Gonçalves Dinis, filha da sr.ª D. Maximina de Jesus, mãe da sr.ª D. Orquídea Maria e dos srs. Pedro Francisco e José Manuel da Silva Ribeiro.**

A saudosa extinta era, ainda, irmã do sr. António Gonçalves Dinis e cunhada da sr.ª D. Maria Alice Matos de Carvalho e dos srs. João e Manuel da Silva Ribeiro (Balacó).

● **No dia 2, faleceu a sr.ª D. Clara Maia, que residia em Aradas, em cujo cemitério foi a sepultar.**

A saudosa extinta contava 78 anos de idade. Era viúva do saudoso Luís dos Santos da Cruz.

● **Com 62 anos, faleceu, no dia 4, o sr. José Silveira de Figueiredo, que residia na Estrada Nova do Canal.**

O saudoso extinto, que foi a sepultar no dia imediato, no Cemitério Sul, deixou viúva a sr.ª D. Ilda Neves Romos; e era pai da sr.ª D. Maria Isabel Ramos Figueiredo, esposa do sr. António Teixeira Magalhães, e do sr. Samuel Ramos Figueiredo, casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Jesus Morais.

Foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● **No mesmo dia 4, faleceu o sr. Luís Franco Machado, que residia ao n.º 75 da Avenida de Araújo e Silva.**

Tendo-se fixado em Aveiro há muitos anos, aqui conquistou amizades em quantos lhe reconheciam os preclaros méritos e virtudes, aliás bem firmados no seu trato pessoal e comercial: o saudoso extinto esteve ligado a importante firma aveirense.

Contava 79 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Mario José Pereira Machado.

Foi a sepultar, no dia 6, da sua residência para o Cemitério das Caldas da Rainha.

● **Com 81 anos, faleceu, no dia 6, no estado de solteiro, o sr. Júlio Nunes Pelicas, que residia na Rua de José Rabumba, indo a sepultar no dia 8, após missa na igreja de Santo António, no cemitério de Ilhavo, donde era natural.**

O saudoso extinto era irmão da sr.ª D. Rosa Julião Gonçalves Cerqueira e do sr. António Gonçalves Vilão; e tio da sr.ª D. Maria Adelcide Cerqueira Borges, esposa do sr. Jaime Borges, da sr.ª Eng.ª D. Augusta Maia Gonçalves Cerqueira Vale Rego, esposa do sr. Eng.º Mário Augusto Vale Rego, da sr.ª D. Rosa Maia Cerqueira Malheiro do Vale, casada com o sr. Rui Manuel Malheiro Vale, da sr.ª D. Adélia Fernandes Vilão, esposa do sr. Joaquim Manuel dos Santos, e da sr.ª D. Maria Fernandes Vilão, casada com o sr. João Peixoto.

● **No mesmo dia 6, com 84 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Amélia Ferreira Borralho, no estado de viúva do saudoso Gabriel Simões Maio.**

A veneranda senhora era mãe da sr.ª D. Maria Gabriela Borralho Simões Maio, casada com o sr. Emanuel Fernandes Cajeira, e do sr. Alberto Borralho Simões Maio, marido da sr.ª D. Maria Vitória Loureiro Maio.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia 8, no Cemitério Sul.

● **No dia 7, com a provecta idade de 91 anos, faleceu, no estado de solteira, a sr.ª D. Celeste Miguéis Picado.**

A veneranda senhora, que residia no próximo lugar da Presa, era mãe da sr.ª D. Graciete Miguéis Picado, funcionária (aposentada) da Câmara Municipal de Aveiro.

Após missa na igreja de Santo António, foi o sepultar, no dia 9, no Cemitério Central.

Às famílias em luto,
os pêsames do Litoral.

AGRADECIMENTO

JOÃO MARIA FERREIRA

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Bonsucesso   Março de 1979

DESPORTOS

ANDEBOL DE SETE

Ac.º S. Mamede — Oliveira, Mano (3), Rui Guimarães (2), Carlos (6), Baptista, Antero (4), Paulo (3), António Augusto, Cácá, Domi e Soares.

1.ª parte: 9-10. 2.ª parte: 9-8.

Necessitando de vencer para, de vez, ficar liberto de dores-de-cabeça quanto à sua permanência na I Divisão, o Beira-Mar deixou fugir, muito perto do final do desafio com a Académica de S. Mamede (que carecia de não perder para reforçar a sua candidatura à qualificação para a fase final), o ambicionado triunfo, que esteve ao seu alcance e teria sido prémio justo para o empenho dos seus jogadores.

De facto, actuando com indisfarçável nervosismo (derivado da importância da partida), os auri-negros não tiveram, nos minutos derradeiros, a calma e a serenidade necessária para manter o avanço de um golo (17-16 e 18-17). E tiveram ainda autêntica desfortuna quando Marinho, isolado, em fuga, rematou a bola contra um poste, não concretizando o 19-17, que seria decisivo...

Aliás, outros remates de Patarrana (havia 4-4) e de Fernando Rocha (com a marca em 13-15) também levaram o esférico a embater na madeira das balizas — o mesmo sucedendo uma vez aos visitantes (remate de Mano, com o score em 9-8).

Num jogo disputado taco-a-taco, com entusiasmo desbordante, houve luta viril, mas sem se passarem as marcas — até porque os árbitros (com um ou outro lapso sem significado) souberam segurar muito bem os atletas e dirigiram o prélio com autoridade e total isenção, produzindo trabalho de bom nível.

CAMPEONATO NACIONAL DE SENIORES FEMININOS

Beira-Mar, 2
Académica, 9

Também na noite de sábado, a contar para a segunda jornada da Zona das Beiras do Campeonato Nacional de Seniores Femininos, jogaram as turmas do Beira-Mar e da Associação Académica de Coimbra.

O desafio foi dirigido pela mesma dupla portuense (Dúlio Oliveira e Brilhantino Mourão), alinhando e marcando:

Beira-Mar — Ofélia, Carmo (3), Lúcia (6), Amélia (4), Lai (1), Teresa (1), Ana Durão (2), Isabel Santos (3), Sílvia, Glória e Isabel Pires (1).

Académica — Isabel Torres, Maria João (5), Isabel Filipe (3), Lígia, Paula Santos, Leonor, Paula Moura (1), Conceição Lopes, Teresa Lourenço, Lourdes Torres e Madalena Nascimento.

As beiramarenses não tiveram problemas de maior, apesar da esforçada réplica das conimbricenses, tendo triunfado por 21-9, com 12-5 no termo da primeira parte.

Arbitragem sem problemas.

•

A prova prossegue na tarde de amanhã, sábado, com o jogo APROCRED - BEIRA-MAR, marcado para o Pavilhão Gimnodesportivo, com início às 17 horas.

Xadrez de Notícias

No domingo, à tarde, a TV transmite em directo, dentro do programa «Grande Encontro» o desafio de basquetebol Sporting - SANGALHOS, do Campeonato Nacional da I Divisão.

Aproveitando a folga forçada das suas turmas principais, afastadas da «Taça de Portugal», Beira-Mar e Oliveira do Bairro defrontam-se, num jogo amistoso, na tarde de domingo, no Estádio de Mário Duarte.

No Clube do Povo de Esgueira, concretizou-se a criação da prevista Secção de Luta. E, em fase de muito entusiasmo, a nóvel Secção de Campismo tem os seus serviços de secretaria (para inscrição de novos aderentes e prestação de esclarecimentos) a funcionar às terças e sextas-feiras, das 21.30 às 23 horas.

No passado domingo, na prova pedestre, por estafetas, **V Coimbra — Lousã** a turma do Beira-Mar — formada por Mário Cordeiro, Rui Saldanha, Carlos Nóbrega, Frederico Santos e Luís Pinhal — conquistou o quarto lugar, entre trinta e sete equipas que concluiram a competição.

TAÇA de PORTUGAL

Muito afectadas pelo facto de terem feito um jogo na véspera, em Aveiro, e de serem forçadas a longa e cansativa viagem, no próprio dia do desafio em Almada, as beiramarenses (que não contaram com o concurso de Isabel Santos) deram, assim mesmo, boa conta de si.

De entrada, ficaram com quatro golos de desvantagem — o que veio a ser decisivo para a sorte da eliminatória. Pelo tempo adiante, porém, jogaram de igual-para-igual e venderam cara a derrota. Isso nos leva a crer que, em condições normais — sem o esforço-extra a que foram obrigadas mercê da bizarra regulamentação da prova — poderiam ter passado às meias-finais, mesmo jogando no recinto das suas valorosas adversárias.

Aveiro nos Nacionais

III DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

SÉRIE «B»

Freamunde - Lamego	2-1
Valonguense - Leça	2-1
Avintes - SANJOANENSE	1-0
Infesta - Vilanovense	1-1
BUSTELO - Leverense	0-0
PAÇOS BRANDÃO - AVANCA	1-1
OLIVEIRENSE - VALECAMBR	2-0
Régua - Amarante	0-0

SÉRIE «C»

Vilanovenses - Acurede	3-1
Molelos - Quiaios	3-2
ANADIA - Febres	1-1
Alcains - Magualde	1-1
Naval - Viseu e Benfica	0-0
Ançã - Tondela	2-0
Tocha - Gouveia	1-0
Guarda - Vildemoinhos	1-1

Classificações

SÉRIE «B» — OLIVEIRENSE, 37 pontos, Amarante, 30. SANJOANENSE, 28. Leça e Lamego, 25. AVANCA e Infesta, 24. PAÇOS DE BRANDÃO, 21. Freamunde, 20. Valonguense e VALECAMBRENSE, 19. Vilanovense e Avintes, 18. Régua e Leverense, 17. BUSTELO, 7.

SÉRIE «C» — Naval 1.º de Maio, 31 pontos. Viseu e Benfica e Mangualde, 29. Lusitano de Vildemoinhos, 27. Guarda, 26. Ançã, 24. ANADIA, 23. Tondela, 21. Acurede, 20. Gouveia, Molelos e Quiaios, 18. Tocha e Vilanovenses, 17. Alcains e Febres, 16.

Próxima jornada
(jogos dos clubes aveirenses)

SANJOANENSE - Infesta
Vilanovense - BUSTELO
Leverense - PAÇOS DE BRANDÃO
AVANCA - OLIVEIRENSE
VALECAMBRENSE - Régua
Quiaios - ANADIA

Continuações da última página

BASQUETEBOL

Vasco da Gama - Guifões	58-55
C. P. Matosinhos - GALITOS	64-73

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	22	18	4	1726-1329	40
Académico	22	17	5	1566-1395	39
GALITOS	22	16	6	1541-1429	38
Salesianos	22	13	9	1594-1506	35
Naval	22	12	10	1617-1629	34
ILLIABUM	22	10	12	1357-1415	32
Leça	22	10	12	1478-1531	32
Vasco da Gama	22	9	13	1362-1415	31
Académica	22	7	15	1313-1475	29
Guifões (a)	22	8	14	1400-1541	29
C.P. Matosinhos	21	5	16	1425-1586	26
Vilanovense	21	5	16	1424-1552	26

(a) — Averbou uma falta de comparência.

Ficou concluída a primeira fase da prova, encontrando-se qualificadas para disputar o título nortenho (que concede ingresso automático na I Divisão) as turmas do Olivais, Académico do Porto, GALITOS, Salesianos, Naval 1.º de Maio e ILLIABUM.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 10.ª jornada

SÉRIE A

Ed. Física - OVARENSE	56-89
Bairro Latino - Sp. Figueirense	83-68
Cedofeita - F.º d'Holanda	76-58

SÉRIE B - 1

Oliveira do Douro - Visar	64-79
Sp. Covilhã - M. China	77-76

SÉRIE B - 2

SANJOANENSE - Gaia	69-62
U. Leiria - B. P. A.	51-77

Próxima jornada

SÁBADO (à noite) — Sporting Figueirense - ESGUEIRA, F.º d'Holanda - OVARENSE, Cedofeita - Bairro Latino, M. China - Coimbrões, BEIRA-MAR - Sporting da Covilhã, Desportivo da Covilhã - SANJOANENSE e Desportivo de Leça - União de Leiria.

JUNIORES — ZONA NORTE

Série A — 8.ª jornada

BEIRA-MAR - Ginásio	42-78
Vasco da Gama - Académico	72-67
Sp. Covilhã - Cdup	65-74

Série B — 10.ª jornada

GALITOS - Porto	44-78
Ac.º Coimbra - Naval	98-43
O. C. Barcelos - Leixões	55-78

Série A — 9.ª jornada

Sp. Covilhã - BEIRA-MAR	58-55
Ginásio - Vasco da Gama	84-67
Cdup - Académico	56-68

Série B — 11.ª jornada

Leixões - GALITOS	75-64
Porto - Ac.º Coimbra	75-91
SANGALHOS - O. C. Barcelos	V-D

Próximas jornadas

SÁBADO (à tarde) — BEIRA-MAR - Cdup, Vasco da Gama - Sporting da Covilhã, Académico - Ginásio, GALITOS - SANGALHOS, Leixões - Académico de Coimbra e Naval - Porto.

DOMINGO (à tarde) — O. C. Barcelos - GALITOS, SANGALHOS - Académico de Coimbra e Leixões - Naval.

JUVENIS — ZONA NORTE

Resultados da 13.ª jornada

Desp. Leça - Sp. Marinhense	102-34
Ac.º Braga - Académica	35-119
ILLIABUM - Porto	37-80
SANGALHOS - Ac.º Porto	(a)
Desp. Covilhã - Ac.º Coimbrba	34-109

(a) — Não conseguimos apurar.

Resultados da 14.ª jornada

Ac.º Braga - Sp. Marinhense	52-63
Desp. Leça - Académica	90-72
SANGALHOS - Porto	55-57
ILLIABUM - Ac.º Porto	49-40

Próximas jornadas

SÁBADO (à tarde) — Sporting Marinhense - ILLIABUM, Académica - SANGALHOS, Académico de Coimbra - Desportivo de Leça, Desportivo da Covilhã - Académico de Braga e Académico do Porto - Porto.

DOMINGO (à tarde) — Académica - ILLIABUM, Sporting Marinhense - SANGALHOS, Desportivo da Covilhã - Desportivo de Leça e Académico de Coimbra - Académico de Braga.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22833
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, que em 6 de Março de 1979, de fls. 40 a 41 v.º do livro de escrituras diversas N.º C-50, foi lavrada uma escritura de habilitação, por óbito de Laudelino de Miranda Melo, falecido no dia 12 de Julho de 1978, na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, onde tinha a sua residência habitual na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, natural da freguesia de Travassô, concelho de Águeda, no estado de solteiro, sem descendentes ou ascendentes vivos.

O falecido deixou testamento cerrado, aprovado e aberto nesta Secretaria e arquivado sob o n.º 4, a fls. 8, no maço respectivo daquele ano e devidamente selado, pelo qual instituiu alguns legados e únicos e universais herdeiros do remanescente da sua herança, os sobrinhos:

a) — Dinis Leite de Castro de Miranda Melo, desquitado no Brasil de Emília Pereira de Miranda Melo, morador na Rua Nascimento Silva, 163/7 Ipanema, Rio de Janeiro, Brasil e natural do Brasil;

b) — Eunice de Miranda Melo Gonçalves da Silva, casada, sob o regime da comunhão geral de bens com Gregório Romeu Gonçalves da Silva, morador na Avenida Protásia Alves, 3 237, em Porto Alegre, Brasil e natural do Brasil;

c) — Maria Albertina Melo de Morais, casada sob o dito regime com José Pinheiro Gonçalves, residente no Bairro das Acácias, em Monção e natural da freguesia de Travassô, do concelho de Águeda;

d) — Diva Melo de Morais e Santos, viúva, natural de Travassô, onde também reside no lugar de Cabanões;

e) — Maria Helena de Melo Brito da Costa, casada sob o dito regime com Américo Augusto Henriques da Silva, natural da freguesia da Pampilhosa, do concelho da Mealhada e moradora na Praça Liége, 247, 3.º, Foz do Douro.

f) — Eneida de Melo Brito da Costa, casada sob o dito regime com João dos Santos Correia, natural da dita freguesia da Pampilhosa e moradora em Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos da América, 111, 1.º, direito;

g) — Filipe Jorge de Miranda Melo Geraldes, casado sob o dito regime com Marta Maria Freiria Sacramento Monteiro Melo Geraldes, moradora em Lisboa na Rua Conde de Ficalho, 8, 1.º e natural de Angola; e

h) — Maria Margarida Miranda Melo Geraldes Sequeira Borges, casada sob o regime da separação de bens com Osvaldo Sequeira Borges, moradora em Coimbra, na Rua de Macau, 62, rés-do-chão e natural de Angola.

Está conforme ao original.

Aveiro, 7 de Março de 1979.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 16/3/79 — N.º 1241

DAR SANGUE É UM DEVER

Aos nossos prezados assinantes

lembramos a conveniência de efectuarem o pagamento das respectivas assinaturas, pessoalmente, ou por vale ou cheque, assim evitando as despesas de cobrança.

ARQUIVO

Resultados da 22.ª jornada

BEIRA-MAR-V. Guimarães	2-4
Famalicão - Estoril	0-1
Ac.º Viseu - Sporting	0-1
Barreirense - Boavista	2-1
Porto - Varzim	3-0
Benfica - Ac.º Coimbra	6-1
Braga - Marítimo	3-0
Belenenses - V. Setúbal	1-0

Jogo em atraso

Famalicão - Belenenses . 1-2

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	22	14	7	1	44-15	35
Benfica	22	17	1	4	55-15	35
Sporting	22	13	6	3	34-16	32
V.Guimarães	22	11	4	7	36-25	26
Braga	22	11	3	8	35-28	25
Belenenses	22	8	7	7	39-29	23
Varzim	22	8	7	7	23-23	23
Boavista	22	9	3	10	27-26	21
Estoril	22	6	8	8	18-30	20
V. Setúbal	22	7	5	10	22-30	19
Famalicão	22	7	5	10	16-23	19
Barreirense	22	7	4	11	17-30	18
BEIRA-MAR	22	8	1	13	33-43	17
Marítimo	22	5	5	12	20-31	15
Ac.º Coimbra	22	4	5	13	14-31	13
Ac.º Viseu	22	5	1	16	12-50	11

Próxima jornada—dias 24 e 25

V. Setúbal - Famalicão (0-0)
Estoril - BEIRA-MAR (1-0)
V. Guimarães - Ac.º Viseu (1-0)
Sporting - Barreirense (0-1)
Boavista - Porto (0-0)
Varzim - Benfica (0-3)
Ac.º Coimbra - Braga ((0-3)
Marítimo - Belenenses ((0-3)

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

ZONA NORTE

Riopele - Penafiel	0-2
LUSITÂNIA - Rio Ave	1-2
Leixões - Chaves	1-1
Paredes - ESPINHO	0-2
Fafe - Paços de Ferreira	1-1
Salgueiros - Aves	4-0
Tadim - Gil Vicente	2-1
Gil Vicente - Aliados	1-1

ZONA CENTRO

RECREIO - Peniche	5-1
Caldas - U. Tomar	2-0
Torriense - Estrela	1-0
U. Coimbra - U. Sontarém	0-0
Portalegrense - Marinhense	1-0
U. Leiria - ALBA	3-1
Covilhã - LAMAS	1-0
FEIRENSE - OLIVEIRA BAIRRO	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave e ESPINHO, 34 pontos. Penofiel e Fafe, 30. Leixões e Riopele, 26. Salgueiros, 23. Paços de Ferreira e LUSITÂNIA, 22. Gil Vicente e Paredes, 20. Chaves e Vianense, 18. Desportivo das Aves, 11. Aliados de Lordelo e Tadim, 9.

ZONA CENTRO — LAMAS, 34 pontos. União de Leiria, 33. FEIRENSE, 28. Covilhã, 24. Marinhense e Estrela de Portalegre, 23. União de SANTARÉM, 21. Portalegrense, RECREIO DE ÁGUEDA e União de Coimbra, 20. ALBA, 19. União de Tomar e Caldas, 18. OLIVEIRA DO BAIRRO e Peniche, 17. Torriense, 15.

Próxima jornada
(jogos dos clubes aveirenses)

ESPINHO - LUSITÂNIA
ALBA - Portalegrense
U. Santarém - RECREIO
LAMAS - FEIRENSE
OLIVEIRA DO BAIRRO - Caldas

Continua na página 6

Campeonato Nacional da I Divisão

TRIO DESCONCERTANTE, O DE ARBITRAGEM...

Beira-Mar, 2 — V. Guimarães, 4

Jogo na tarde de sábado, no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. Nemésio de Castro, coadjuvado pelos srs. Fernando Vilas (bancada central) e Gabriel Arruda (bancada lateral) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

As turmas formaram deste modo:

Beira-Mar — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabú e Soares; Veloso, Germano (Camegim, na segunda parte) e Sousa; Niromar, Garcês e Keita.

V. Guimarães — Melo; Ramalho, Manaca, Torres e Alfredo; Ferreira da Costa (Almiro, aos 66 m.), Abreu e Pedroto; Romeu, Jeremias e Mané.

Suplentes não utilizados — Rola, Lima, Leonel e Vala—no Beira-Mar; e Silvio, Soares, Mundinho e Vicente —no Vitória de Guimarães.

Acção disciplinar — Houve profusão de mostras do «cartão amarelo», nada menos de sete vezes tirado do bolso pelo árbitro! Aos 29 m., para os beiramarenses Germano e Manecas — que reclamavam contra a invalidação de um golo apontado por Keita; aos 31 m., para Ferreira da Costa (por jogada dura), aos 48 m., para Torres (por discutir a marcação **de penalty contra a sua turma**), aos 64 m., para Manaca, aos 74 m., para Abreu, e, aos 75 m., para Pedroto (a todos por faltas cometidas sobre Sousa...).

Ao intervalo: 1-3.

Marcadores — KEITA (9 e 48 m.), o segundo de grande penalidade, pelo Beira-Mar. FERREIRA DA COSTA (14 e 27 m.), ABREU (17 m.) e JEREMIAS, de grande penalidade (79 m.), pelo Vitória de Guimarães.

Somos forçados a reservar para o número da próxima semana alguns comentários alusivos ao jogo entre o Beira-Mar e o Vitória de Guimarães — mais precisamente, uma profunda análise ao trabalho do juiz de campo e dos seus auxiliares, um **trio desconcertante, o de arbitragem**... com longo rosário de erradas e controversas decisões, que tiveram influência directa e decisiva no desfecho do desafio. Isto mesmo foi de pronto proclamado, **una-voce**, pela Imprensa desportiva e diária — que, sobretudo, condenou dois pontos-negros da actuação do sr. Nemésio Castro e dos seus acólitos: a infeliz e injusta anulação de um golo-limpo do beiramarense Keita, a colocar a marca em 2-3, ainda na metade inicial (29 m.); e o autêntico escândalo-a-compensar da grande penalidade contra os minhotos (48 m.)...

Neste registo de hoje, apenas um brevíssimo comentário para se referir que os vimaranenses — explorando de modo superior o contra-ataque e beneficiando de falhas notórias da defensiva aveirense —, acabaram por merecer o triunfo, até porque revelaram possuir conjunto mais forte, mais poderoso e, sobretudo, mais tranquilo e mais eficiente. Quanto aos auri-negros — cujo empenho, bem evidente em todos os elementos, era credor de prémio positivo —, foi pena que os colapsos do sector recuado tivessem comprometido a equipa...

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 21.ª jornada

Padroense - S. BERNARDO	19-21
BEIRA-MAR - Ac.ª S. Mamede	18-18
Espinho - Académico	18-20
Vilanovense - Maia	18-20
Porto - F.º d'Holanda	38-14
Gaia - Desp. Póvoa	20-19

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	21	21	0	0	644-343	63
Maia	21	15	1	5	429-375	52
S. BERNARDO	21	12	3	6	395-387	48
Ac.ª S. Mamede	21	11	2	8	357-359	45
Desp. Póvoa	21	10	4	7	385-396	45
Espinho	21	11	1	9	420-414	44
Padroense	21	11	1	9	371-372	44
Académico	21	7	3	11	363-397	38
Vilanovense	21	6	1	14	332-417	34
BEIRA-MAR	21	4	4	13	342-389	33
Gaia	21	4	3	14	295-394	32
F.º d'Holanda	21	1	3	16	364-461	26

Próxima jornada—sábado, à noite

S. BERNARDO - BEIRA-MAR
Académico - Padroense
Ac.ª S. Mamede - Vilanovense
F.º d'Holanda - Espinho
Maia - Gaia
Desp. Póvoa - Porto

BEIRA-MAR, 18
AC. S. MAMEDE, 18

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, no sábado, à noite, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Brilhantino Mourão — da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário, Fernando Rocha (1), Patarrana (7), David (2), Nuno (3), Marinho (2), Oliveira (2), Chico Costa, Ricardo (1), José Silvares, José Carlos e Carlos

Continua na página 6

Entre equipas femininas

ALMADA, 13 — BEIRA-MAR, 10

Na tarde de domingo, no Pavilhão da Escola D. António da Costa, em Almada, num jogo a contar para a «Taça de Portugal», entre equipas femininas, o Beira-Mar ficou eliminado, nos quartos-de-final da prova, ao perder com a turma local, por 13-10 (5-2, ao intervalo).

Sob arbitragem dos srs. José Borges e Nuno Pinho, da Comissão Distrital de Lisboa, alinharam e marcaram:

TAÇA DE PORTUGAL

Almada — Lourdes, Júlia (2), Pilar (1), S. Pedro, Lena Inácio, Ana Calado (1), Vitória (1), Vânia (1), Paula (1), Bárbara, Maria Nobre e Maria Luís (6).

Beira-Mar — Ofélia, Carmo, Sílvia, Lal, Lúcia (3), Amélia (4), Isabel Pires (1), Glória, Célia, Ana Durão (2) e Teresa.

Continua na página 6

Dois jovens atletas de clubes aveirenses, LUÍS Fernando Vieira PINHAL (do Beira-Mar) e ELÍSIO da Silva RIOS (do Arouca), foram escolhidos para integrarem a selecção portuguesa que tomará parte no «**Cross» das Nações** — nome por que se continua a denominar o Campeonato Mundial de «Corta-Mato».

Ambos vão disputar a prova de juniores — o seu escalão etário —, marcado para o próximo dia 25 de Março corrente, em Limerick, na Irlanda, para onde seguirão em breve, depois de um estágio que se iniciou, na passada terça-feira, nas termas do Vimeiro.

Com o registo que trazemos a estas colunas, uma palavra de parabéns aos novos internacionais, Luís Pinhal e Elísio Rios, com votos de que a honrosa escolha que sempre representa o envergar-se a camisola das quinas, neste seu baptismo além-fronteiras, venha a servir de estímulo para que, de futuro, possam tornar a merecer a mesma distinção.

JOVENS DE AVEIRO na IRLANDA NO «CROSS» DAS NAÇÕES

De 9 a 17 de Março

Torneio de Xadrez (por equipas) no CLUBE DOS GALITOS

Integrado no programa das suas **Bodas de Diamante**, o Clube dos Galitos promoveu a realização de um Torneio de Xadrez, por equipas, com cinco jornadas — todas marcadas para o salão de festas da sede da prestigiosa colectividade aveirense, nas noites de 9, 11, 14, 16 e 17 de Março corrente.

Para além de xadrezistas representantes do clube organizador, tomam parte no torneio — cujas classificações oportunamente aqui divulgaremos — elementos da Associação Recreativa e Cultural de Vale de Cambra, do Centro Recreativo de Estarreja, do Clube de Campismo de S. João da Madeira, do Illiabum Clube e do Sporting Clube de Aveiro.

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Secção Náutica do Clube dos Galitos elaborou o seu relatório referente à actividade desportiva na época finda — verificando-se, com agrado, que o comportamento dos remadores aveirenses terá sido, porventura, o melhor dos últimos dez anos.

No próximo fim-de-semana, os campeonatos nacionais de futebol vão ser de novo interrompidos, para darem lugar a mais uma ronda (oitavos-de-final) da «Taça de Portugal», em que se defrontam:

Vila Real - Penafiel, Montijo - Famalicão, Académico de Viseu - ESPINHO, Braga - Gil Vicente, Académico de Coimbra - Cova da Piedade, Vitória de Guimarães - Sporting, Boavista - Belenenses e Fafe - FEIRENSE.

A turma da Vila da Feira qualificou-se para a próxima eliminatória ao bater, por 4-2, o grupo de Rio Ave, num desafio jogado na passada quarta-feira.

Continua na página 6

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 31 DO «TOTOBOLA»

25 de Março de 1979

1 — Setúbal - Famalicão	1
2 — Estoril - Beira-Mar	2
3 — Sporting - Barreirense	1
4 — Boavista - Porto	2
5 — Varzim - Benfica	2
6 — Académico - Braga	X
7 — Marítimo - Belenenses	X
8 — Vianense - Fafe	1
9 — P. Ferreira - Riopele	1
10 — Peniche - Covilhã	1
11 — E. Portalegre - U. Leiria	X
12 — Juventude - Montijo	1
13 — Seixal - Amora	X

CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO

Resultadosda 18.ª jornada

SANGALHOS - SLO/Macwester	91-73
Sport - Algés	89-95
Barreirense - Benfica	72-70
Atlético - Sporting	66-105
Cdup - Ginásio	82-91
Porto - Ac.º Coimbra	98-81

Resultados da 19.ª jornada

Sport - SLO/Macwester	89-86
SANGALHOS - Algés	93-71
Atlético - Benfica	72-102
Barreirense - Sporting	78-89
Porto - Ginásio	76-77
Cdup - Ac.º Coimbra	82-98

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	19	16	3	1804-1376	35
Porto	19	16	3	1682-1345	35
Benfica	19	16	3	1695-1366	35
Ginásio	19	12	7	1696-1487	31
Barreirense	19	12	7	1546-1473	31
SANGALHOS	19	11	8	1486-1396	30
Ac.º Coimbra	19	8	11	1499-1620	27
Sport	19	8	11	1467-1598	27
SLO/Macwester	19	6	13	1431-1520	25
Algés	19	5	14	1320-1594	24
Atlético	19	3	16	1397-1619	22
Cdup	19	1	18	1189-1677	20

Próximas jornadas

SABADO (à noite) — SLO/Macwester - Cdup, Algés - Porto, Benfica - SANGALHOS, Sporting - Sport Conimbricense, Ginásio Figueirense - Barreirense e Académico de Coimbra - Atlético.

DOMINGO (à tarde) — Algés - Cdup, SLO/Macwester - Porto, Sporting - SANGALHOS, Benfica - Sport Conimbricense, Académico de Coimbra - Barreirense e Ginásio Figueirense - Atlético.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 22.ª jornada

Académica - Olivais	44-68
ILLIABUM - Salesianos	88-84
Vilanovense - Académico	87-82
Naval - Leça	74-66

Continua na página 6

DESPORTOS • Secção dirigida p... ANTÓNIO LEOPO...

Ano XXV N.º 1241